



Nos últimos anos, o termo *cultura woke* ganhou grande relevância como um movimento voltado para sensibilizar e combater as injustiças sociais, culturais e econômicas. No entanto, esse fenômeno também gerou intensos debates sobre suas implicações, especialmente do ponto de vista cristão. Como o catolicismo deve responder a essa cultura? Quais desafios e oportunidades esse movimento oferece para a Igreja e os fiéis? Neste artigo, refletiremos do ponto de vista católico, explorando como a fé pode oferecer um caminho que resista aos excessos ideológicos da cultura woke, enquanto reafirma os princípios do Evangelho.

1. O que é a cultura woke?

O termo *woke*, derivado do inglês *awake* (desperto), inicialmente se referia a uma conscientização crítica das desigualdades e opressões sistêmicas, particularmente em relação à raça e à justiça social. Surgiu no contexto dos movimentos pelos direitos civis e na luta contra o racismo estrutural. No entanto, hoje o conceito se expandiu para incluir causas como o feminismo radical, a ideologia de gênero e a reinterpretação dos valores tradicionais, frequentemente em contraste com princípios éticos e religiosos profundamente enraizados.

Em sua forma mais extrema, a cultura woke tende a polarizar e a “cancelar” (cancel culture) as vozes dissidentes, promovendo o relativismo moral e o subjetivismo ético, que estão em conflito com as verdades objetivas proclamadas pela fé católica.

2. O catolicismo como resposta: Verdade e caridade

A verdade como farol em um mundo confuso

Em um contexto onde a cultura woke frequentemente promove uma “*verdade subjetiva*” — onde cada indivíduo define o que é moralmente correto com base em sua experiência ou identidade — o catolicismo se coloca como defensor da verdade objetiva, fundamentada na lei natural e na revelação divina.

Jesus nos lembra no Evangelho de João 14,6: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*” A verdade não é algo que podemos moldar conforme nosso desejo; é algo que descobrimos e recebemos como um dom de Deus. Nesse sentido, a fé católica oferece uma resposta clara aos excessos ideológicos da cultura woke: um compromisso com a verdade que liberta e não



oprime.

A caridade como via do diálogo

O Papa Francisco, em sua encíclica *Fratelli Tutti*, destaca a importância de uma cultura do encontro. Embora os cristãos sejam chamados a resistir às ideologias que contradizem o Evangelho, isso não significa adotar uma postura de confronto. Pelo contrário, somos convidados a responder com caridade, reconhecendo os valores legítimos que a cultura woke pode promover (como a luta contra o racismo ou a dignidade das mulheres), mas rejeitando aquilo que contradiz a verdade revelada.

São Agostinho resumiu essa postura com uma frase imortal: “*Ama e faz o que quiseres.*” Isso significa que todo julgamento deve ser iluminado pelo amor, que busca o verdadeiro bem do outro, mesmo quando isso implica em dizer verdades difíceis.

3. História: A Igreja e as ideologias de seu tempo

Ao longo da história, a Igreja Católica foi confrontada com diversos movimentos ideológicos que colocaram em questão sua doutrina. Desde o gnosticismo nos primeiros séculos até a luta contra o relativismo moderno, a Igreja sempre soube responder com uma posição baseada na razão, na tradição e na fé.

O relativismo moral

A cultura woke compartilha com o relativismo moral a tendência de negar as verdades absolutas, promovendo a ideia de que cada indivíduo pode construir sua própria moralidade. Isso não é algo novo: o Papa Bento XVI denunciou a “*ditadura do relativismo*”, que submete a verdade ao desejo individual, criando uma sociedade desorientada.

A revolução sexual e a ideologia de gênero

Nas últimas décadas, a Igreja tem defendido o conceito de antropologia cristã contra os movimentos que buscam redefinir a natureza humana. São João Paulo II, com sua *Teologia do Corpo*, ofereceu uma visão positiva e profundamente humana da sexualidade e da dignidade da pessoa, em contraste com as visões reducionistas promovidas pela ideologia de gênero.

A história mostra que, embora as ideologias mudem, a verdade do Evangelho permanece



como uma guia constante para a humanidade.

4. Desafios atuais para o catolicismo diante da cultura woke

O risco do silêncio

Uma das maiores tentações para os católicos na era da cultura woke é o medo de falar. Vivemos em um mundo onde as opiniões contrárias ao consenso social são rapidamente rotuladas como intolerantes ou retrógradas. No entanto, o silêncio não é uma opção para os discípulos de Cristo.

Jesus nos chama a ser “*sal da terra*” e “*luz do mundo*” (Mt 5,13-16). Isso significa proclamar a verdade com coragem, mesmo quando ela é impopular, sempre fundamentados na caridade.

O desafio da cancel culture

A *cancel culture*, que tenta silenciar aqueles que não se alinham aos princípios woke, contradiz a dignidade humana e a liberdade de expressão. Como católicos, devemos defender não apenas a nossa liberdade de proclamar a verdade, mas também o direito de cada pessoa de ser ouvida, independentemente da impopularidade de sua opinião.

Educar na fé

A cultura woke encontra um terreno fértil em uma sociedade que perdeu o contato com a verdade revelada. A evangelização e a catequese tornam-se essenciais. Precisamos formar as novas gerações na fé, ajudá-las a discernir as ideologias de seu tempo e equipá-las para viver o Evangelho com coragem.

5. Aplicações práticas para os católicos de hoje



Discernimento com sabedoria

São Paulo nos exorta: *“Examinai tudo e retende o que é bom”* (1 Ts 5,21). Isso significa que, como católicos, devemos abordar a cultura woke com um espírito crítico, discernindo o que está de acordo com o Evangelho e rejeitando o que é contrário a ele.

Ser testemunhas do Evangelho

A melhor maneira de combater qualquer ideologia é viver autenticamente nossa fé. Isso implica em:

- **Promover a dignidade de cada pessoa:** Todo ser humano, independentemente da raça, do sexo ou da condição social, é criado à imagem e semelhança de Deus.
- **Defender a família:** A cultura woke frequentemente ataca os valores familiares tradicionais. Os católicos são chamados a mostrar, com nosso exemplo, que a família, fundamentada no matrimônio entre um homem e uma mulher, é um caminho de amor e plenitude.

Compromisso com a sociedade

A resposta católica não é se retirar do mundo, mas se engajar ativamente para transformá-lo. Isso inclui a participação nos debates públicos, a promoção de políticas justas e, sobretudo, viver nossa fé com coerência.

6. Conclusão: Mais catolicismo, mais Evangelho

Enfrentar a cultura woke não significa rejeitá-la completamente nem ter medo dela, mas dar uma resposta fundamentada na verdade do Evangelho. A Igreja tem uma missão profética: iluminar as trevas de todas as épocas com a luz de Cristo. Isso exige de nós coragem, discernimento e amor.

A cultura woke apresenta desafios, mas também oferece oportunidades para testemunhar o Evangelho de forma viva e atual. Nunca como agora, o mundo precisa de católicos engajados, que vivam sua fé com alegria e ousadia. Estamos prontos para responder a esse chamado? A história nos ensina que, com Cristo, até os desafios mais complexos podem ser transformados em caminhos de salvação.